

Modtíssimo quer renovar têxtil e vestuário nacional

Certame revela o que de melhor tem sido feito nas indústrias de sucesso

— ERIKA NUNES
— act@jn.pt

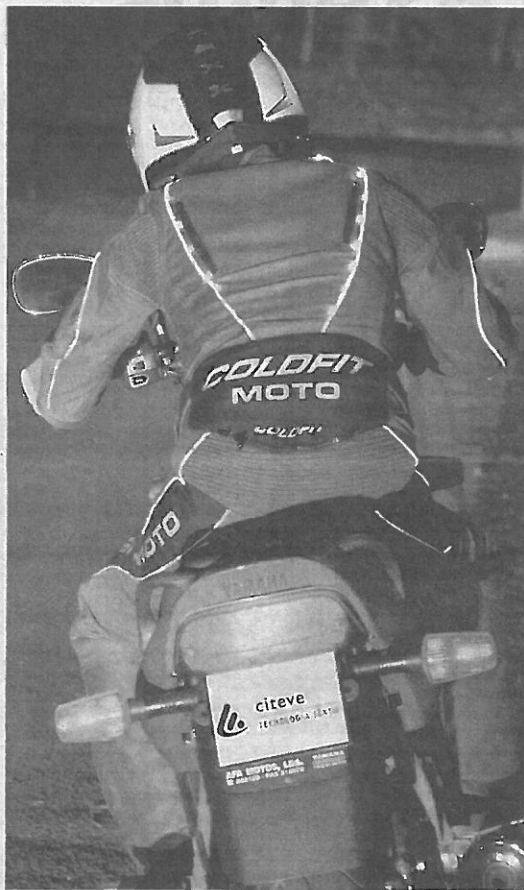
As fresquíssimas tendências Primavera-Verão interpretadas em português e as maiores inovações que aliam o têxtil à tecnologia estão patentes, hoje e amanhã, na Aliãndega do Porto. Ao fim de 19 anos, a Modtíssimo reinventa-se e apresenta uma indústria renovada.

Mais de 100 compradores internacionais, convidados pela organização da Modtíssimo, e cerca de quatro mil visitantes deverão passar, hoje e amanhã, no Porto, pelo único evento nacional de tecidos e acessórios europeus e confecção portuguesa. É a 38.ª edição de um certame bianual que, em 2012, quer comemorar os 20 anos reinventado.

"Reutilizar, Reviver, Renovar, Reciclar, Reinventar e Recriar são o mote desta edição porque, tal como a moda tem de se reinventar constantemente, queremos que o salão responda a esse apelo e, assim, viva muitos e longos anos", sintetiza Manuel Serrão, empresário têxtil e um dos organizadores da Modtíssimo.

Um dado positivo é a certeza de que estarão presentes no evento "milhares de compradores profissionais" e que, embora não sendo possível contabilizar o volume de negócios proporcionado pelo evento, "há muitos contactos que se fazem na Modtíssimo que produzem efeitos ao longo dos anos".

"Procuramos convidar compradores diferentes para todas as edições do salão, portanto 95% são profissionais que nunca tiveram a oportunidade de contactar



Tecnologia integrada nos têxteis, como no novo fato de motociclista, acrescenta valor

"Indústria tem bom futuro se o Governo puser no terreno medidas tomadas"

➔ A indústria têxtil e de vestuário portuguesa "está no bom caminho se os nossos governantes tomarem as medidas correctas para não a prejudicar, ou seja, se puserem em prática as medidas (laborais e fiscais) que têm sido públicas", defende Alfredo Resende, presidente da Associação Selectiva Moda, que organiza a 38.ª edição da Modtíssimo. Após anos de crise, a associação escolheu como slogan a "reinvenção" da indústria, uma vez que "acredita que nos próximos anos assistiremos a uma expansão" da mesma, graças ao "retorno de clientes que tinham deixado de comprar na Europa". A "qualidade, os prazos de entrega e a criatividade dos portugueses" reconquistaram tais clientes, seduzidos durante algum tempo pelo factor preço da concorrência oriental, por isso Alfredo Resende nunca deixou, durante os 19 anos da Modtíssimo, de apostar no evento como forma de promover o que por cá se faz, nos velhos e nos novos mercados. "Falando de mercados novos, há uma série de países da América do Sul em que esperamos obter algum retorno, como o México, a Colômbia, a Argentina ou o Peru. O Brasil nem tanto, apesar do crescimento nas exportações, pois tem demasiadas barreiras de quotas e taxas de importação (de mais de 20%, nalguns casos, o que é incomportável)", revelou o responsável.

com as empresas portuguesas representadas em cerca de 300 expositores", adianta o empresário.

Inovar e exportar

O XII Fórum Têxtil da Indústria Têxtil terá como tema "Aumentar as Exportações. Exportar Valor. Ganhar Mundo" e conta com a presença do ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira. "Exportar é imprescindível numa altura em que o nosso mercado interno está em retração", adianta Manuel Serrão.

Quanto ao Fórum Têxteis do Futuro, será dedicado a "Equipamentos de Protecção Individual", apresentando um inédito fato de motociclista com incorporação de LED. "A produção com integração de tecnologia tem tido um crescimento galopante, nalguns sectores, como nos têxteis-lar, pelo que a nossa presença pretende demonstrar às empresas que o investimento em inovação, em articulação com o "know-how" que o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE) detém, compensa largamente", sublinha Braz Costa, director-geral do CITEVE. ■

➔ Números

24%

CRESCIMENTO EXPORTAÇÕES
Segundo o INE, neste ano, até Julho, as exportações têxteis nacionais cresceram 24%.

168

DESTINOS
Embora 84% do valor de têxteis exportados neste ano tenha tido a UE como alvo, houve 168 destinos mundiais a adquirir peças nacionais.

115%

MAIS EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL
Mas a Espanha (29% do total exportado), França (14%), Alemanha (10%), Reino Unido (8%) e Itália (6%) têm sido os melhores clientes do têxtil português neste ano.

Exponor não dará lugar a um centro comercial

AEP

— O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Guilherme Pinto, avisou, ontem, a Associação Empresarial de Portugal (AEP) que os terrenos da Exponor nunca estarão disponíveis para a especulação imobiliária.

"Naqueles terrenos só serão admitidos usos que tenham a ver com a dinamização económica da Área Metropolitana do Porto e do concelho". Reagiu, assim, Guilher-

me Pinto ao anúncio de sexta-feira passada da AEP referente à constituição de um fundo imobiliário, que passará a deter a Exponor. Uma forma encontrada para responder aos problemas financeiros da associação.

"A AEP criou investimentos noutras zonas do país e, com isso, criou um dramático problema aos seus actuais responsáveis. A dívida da AEP é ao Estado", explicou o autarca socialista, durante a reunião de Executivo de ontem.

Guilherme Pinto recordou, de seguida, que os terrenos do Parque de Exposições do Norte foram adquiridos "com o esforço dos matosinhenses". Por isso, defende, "só poderão ter a utilização que a Câmara entender que seja condigna com o esforço que foi feito pelos cidadãos". "Não são terrenos de livre exploração de mercado", avisou o autarca.

Daí que o presidente da Câmara de Matosinhos rejeite, desde já, que no local da Exponor venha a ser construído um "centro comercial" ou até "habitação social". "Enquanto for presidente da Câmara, aqueles terrenos não estarão no mercado livre", garantiu.

HERMANA CRUZ

Ligação Porto-Vigo vigora até 31 de Janeiro

Ferrovias

— A CP vai continuar a assegurar a ligação entre Porto e Vigo, na Galiza, "pelo menos" até 31 de Janeiro de 2012, confirmou fonte da transportadora ferroviária nacional citada pela agência Lusa.

"O acordo [com a espanhola RENFE] vai ser prolongado pelo menos até 31 de Janeiro, pelo que o serviço manter-se-á inalterado. Até lá, vão continuar a decorrer conversações sobre o futuro do serviço",

explicou a mesma fonte. A supressão do troço Valença-Vigo tinha sido anunciada pela CP para 10 de Julho, alegando um prejuízo mensal de 19 600 euros naquele serviço. No entanto, dias antes da entrada em vigor da medida, a CP e a congénere espanhola RENFE anunciaram um acordo, válido até 30 de Setembro, para que a empresa portuguesa continuasse com o serviço, em território espanhol. Vão manter-se as duas ligações diárias em cada sentido. ■